

**PLANTAS COM PROPRIEDADES MEDICINAIS USADAS NO TRATAMENTO DE
DESORDENS HEPÁTICAS PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PALMA - MG,
BRASIL.**

Carvalho E.¹, Azevedo L.L.², Silva M. S.³, Silva I.E.P.⁴, Pompilho W.M.⁵

¹UNIG /Laboratório de Química de Produtos Naturais Bioativos, edna_minera@hotmail.com

²UENF/CEDERJ - Pólo Itaperuna, lucasazevedo_comunidade@hotmail.com

³UENF/CEDERJ - Pólo Itaperuna, ninhadsouza@hotmail.com

⁴UENF/CEDERJ - Pólo Itaperuna, italo_espostto@hotmail.com

⁵UNIG /Laboratório de Química de Produtos Naturais Bioativos, wendel_bio@yahoo.com.br

Resumo - O uso terapêutico de plantas medicinais é uma prática bastante difundida na sociedade moderna. Muitos extratos vegetais são utilizados empiricamente na medicina popular na prevenção ou tratamento de enfermidades hepáticas. Neste trabalho verificamos o conhecimento e o uso de plantas medicinais na população do município de Palma - MG, com ênfase nas espécies utilizadas no tratamento ou prevenção dos males do fígado. Foram entrevistados 472 munícipes. A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário estruturado. Foram citadas 19 espécies com potencial atividade no tratamento dos males do fígado. Sendo as espécies mais citadas boldo (*Peumus boldus*); macaé (*Leonurus sibiricus* L); necroton (*Vernonia condensata*). As informações coletadas demonstram que o comportamento da população tende ao uso de plantas medicinais aos fármacos. A análise dos dados revelou que 27,47% dos entrevistados desconhecem os efeitos tóxicos das plantas. Conclui-se que, o uso de plantas medicinais na prevenção e tratamento de doenças do fígado encontra-se bastante acentuado em Palma, onde 73,25% dos entrevistados faz ou já fez uso de plantas medicinais no tratamento ou prevenção destes males.

Palavras-Chave: Doenças do fígado; Boldo; Macaé; Necroton; Palma – MG.

Área do conhecimento: Botânica.

Introdução

Desde os tempos mais antigos o homem usa plantas como fonte de medicamentos. Mesmo com o avanço da medicina várias comunidades confiam no poder curativo das plantas medicinais, por encontrarem nelas o meio ideal para prevenir doenças ou recuperar a saúde (PARKY, 1966; MIGUEL & MIGUEL, 1999; YAMADA, 1998).

Os cientistas pesquisam intensamente o valor terapêutico das plantas medicinais, buscando aliar o desenvolvimento tecnológico ao conhecimento popular, respeitando a cultura

do povo que envolve o uso de tais espécies (ALMEIDA, 1993, SIMÕES, *et al.* 2004).

O uso de plantas na prevenção e tratamento de muitas doenças apresenta características desejáveis, destacando-se: o baixo risco de intoxicação, quando utilizadas de forma correta; eficácia considerável, na maior parte dos casos cientificamente comprovado; são acessíveis à população de baixo poder aquisitivo, bem como menos dispendiosos aos cofres públicos do país (DEVIIENNE, *et al.*, 2004). Desta forma faz-se necessário esclarecer, aos usuários e profissionais da saúde, conceitos equivocados a respeito da

segurança e eficácia do consumo de plantas medicinais.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo em Palma – MG a fim de verificar o conhecimento da população sobre o uso de plantas medicinais.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado no município de Palma – MG. O município de Palma está localizado na Mesorregião da Zona da Mata mineira. Compõem-se de dois distritos: Cisneiros e Itapiruçu. Apresenta uma população estimada em 6.212 habitantes (IBGE, 2010).

A pesquisa foi realizada durante o período de fevereiro/2009 a dezembro/2009. Foram entrevistados 472 munícipes, abrangendo, aproximadamente, 7,6 % da população do município. Optou-se por entrevistar os moradores adultos, homens e mulheres, que costumam fazer uso de plantas medicinais no seu cotidiano. Também, foram entrevistados idosos, considerando o conhecimento acumulado e a tradição de transmissão oral por estes indivíduos. As entrevistas ocorreram no período diurno e foram acompanhadas por uma moradora local para facilitar o acesso dos pesquisadores às residências.

Os participantes da pesquisa tomaram ciência do termo de livre consentimento e esclarecido.

A coleta dos dados baseou-se em um questionário estruturado. O instrumento de coleta de dados foi constituído de três partes, a saber: a primeira, refere-se aos dados econômicos (renda familiar); a segunda, por dados botânicos e etnobotânico (nome popular da planta, cultivo, obtenção do conhecimento sobre a indicação da planta) e, a terceira, por dados farmacêuticos (indicação, efeitos tóxicos, preferência frente aos fármacos sintéticos). As perguntas sobre o uso terapêutico das plantas foram restritas ao

tratamento das doenças do fígado. Para a obtenção das informações sobre a atividade hepatoprotetora foram utilizados os seguintes termos: hepatite, amarelão, doenças do fígado, males do fígado.

A entrevista foi iniciada com seguinte questionamento: Para as doenças associadas ao fígado você usa ou usaria plantas com propriedades medicinais? Respostas negativas a esta pergunta foram desconsideradas durante a análise dos resultados.

Todas as plantas citadas, pelos informantes, foram coletadas seguidas da montagem das exsiccatas, logo após foram identificadas por comparação no herbário Guido Pabst em Carangola – MG.

Resultados

Dentre os participantes da pesquisa, 415 declararam que usam ou usariam as plantas medicinais, esse número correspondendo a 87,9% do total dos entrevistados. E 57 ou 12,1% dos entrevistados afirmam que não utilizam plantas medicinais quando apresentam sintomas de doenças hepáticas.

Na tabela 1 é possível observar o perfil da renda familiar declarada pelos usuários de plantas medicinais.

TABELA 1 – Renda Familiar dos Usuários de Plantas com Propriedades Mediciniais no Município de Palma – MG

Número de Salários	n (%)
Até um salário	91 (22,03)
Até dois salários	166 (40,04)
Entre dois e três salários	137 (32,83)
Mais de quatro salários	21 (5,1)

Dentre os entrevistados, 67,95% afirmam que cultivam ou conhecem alguém que cultiva plantas medicinais.

Quando questionados a forma que obteve conhecimento sobre plantas medicinais utilizadas no tratamento de doenças do fígado,

o perfil de respostas dos entrevistados revelou que, 42,9 % declaram que aprenderam com parentes de primeiro grau; 38,1% afirmam que seu conhecimento é advindo de profissionais não ligados a área de saúde; 12,05% dos entrevistados afirmam que aprenderam com profissionais ligados a saúde humana; 6,95% não conseguiram definir a origem de seu conhecimento.

A análise das entrevistas revelou que, aproximadamente, 27,47% dos entrevistados desconhecem que plantas medicinais usadas de forma incorreta podem apresentar efeitos tóxicos (OLIVEIRA *et al.*, 2003).

Aproximados 73,25% dos entrevistados declararam que quando apresentam alguma desordem hepática usam as plantas medicinais com frequência maior que os fármacos industrializados. Quando perguntados sobre os efeitos das plantas usadas, 78,07% dos entrevistados declararam estarem satisfeitos com os resultados obtidos; e 21,93% responderam que não é sempre que as plantas medicinais, usadas por eles, apresentam atividade esperada.

Aos entrevistados foi perguntado: Dentre as plantas com propriedades medicinais que conhece, quais usa para doenças associadas ao fígado? Foram citadas 19 espécies, as quais foram devidamente identificadas. As espécies mais citadas foram: Boldo (*Peumus boldus*) (72 citações); Macaé (*Leonurus sibiricus*) (40 citações); Necroton (*Vernonia condensata*) (28 citações); Gengibre (*Zingiber officinale*) (8 citações); Jurubeba (*Solanum paniculatum L.*) (5 citações); Erva-cidreira (*Melissa officinalis*) (5 citações); Hortelã pimenta (*Mentha piperita*) (5 citações); Saião (*Kalanchoe brasiliensis Cambess*) (3 citações); Carqueja (*Bacharis genistelloides*) (3 citações); Picão (*Bidens pilosa*) (3 citações).

Discussão

Por apresentarem um baixo custo e eficácia comprovada cientificamente, em vários casos (BOYD, 1989; CRAGG *et al.*, 1994; MANN, 2002), as plantas com propriedades medicinais destacam-se na preferência de uma boa parcela da população brasileira, porém não existem dados que expliquem seu mercado e consumo (JUNIOR & FLORENCIO, 2008).

No município de Palma – MG, onde 87,9% dos entrevistados declaram usarem o poder curativo das plantas medicinais no tratamento de desordens hepáticas. Um dado que reforça a popularidade das plantas medicinais entre os entrevistados é que 67,95% dos entrevistados afirmam que cultivam ou conhecem alguém que cultiva plantas medicinais.

A maior parte dos usuários de plantas medicinais, entrevistados neste município, são pessoas com renda familiar variando de 1 a 3 salários e que 73,25% dos entrevistados que apresentam alguma doença no fígado usam as plantas medicinais com frequência maior que os fármacos industrializados. Tais informações revelam a busca por uma alternativa de baixo custo na solução de problemas de saúde, desta forma o paciente evita comprometer parte de sua renda com os caros medicamentos industrializados (BITTENCOURT, *et al.*, 2002).

Mesmo havendo, entre os entrevistados, 78,07% de satisfação com o uso de plantas medicinais é importante realizar uma racionalização na administração de tais espécies, pois 27,47% desconhecem os efeitos tóxicos que as plantas podem causar quando usadas de forma incorreta.

Um fato desconhecido por alguns usuários de plantas medicinais é que nem todas as partes de um vegetal possuem propriedades medicinais, podendo às vezes uma mesma espécie ter suas folhas tóxicas e as raízes com atividade medicinal. Neste contexto, o usuário deve ser instruído a usar a parte mais indicada da espécie (COIMBRA, 1994).

O conhecimento sobre o uso de plantas medicinais é um saber popular transmitido, na maior parte dos casos, entre os membros de uma família (ALMEIDA, 1993). Dentre os entrevistados 42,9 % declaram que aprenderam sobre as plantas medicinais com parentes de primeiro grau. Este dado justifica o fato do desconhecimento dos efeitos tóxicos das plantas por parte de alguns dos entrevistados. Pois, como o conhecimento é transmitido por gerações é possível que não haja questionamento no preparo e uso das plantas.

Outro fato observado, é que 38,1% dos entrevistados afirmam que seu conhecimento é advindo de profissionais não ligados a saúde humana. Neste caso, também é possível que haja uma série de equívocos na administração de plantas com propriedades medicinais. Somente 12,05% das pessoas entrevistadas afirmam que a origem de seu conhecimento sobre plantas medicinais é proveniente de profissionais ligados a saúde humana. Este dado reforça a necessidade que médicos, enfermeiros e demais profissionais ligados a saúde humana sejam capacitados para o uso correto das plantas medicinais, pois desta forma diminuindo o número de intoxicações e aumentando o uso racional das plantas medicinais.

Os populares entrevistados no município de Palma citaram 19 espécies usadas no tratamento de doenças hepáticas. A análise da literatura revelou que para a maioria das espécies são encontrados estudos científicos comprovando a atuação destas plantas no tratamento e/ou prevenção de doenças hepáticas.

Conclusão

A renda familiar é um fator que pode influenciar no uso de plantas medicinais.

As plantas com propriedades medicinais surgem como um campo promissor para ações de educação em saúde.

O uso de plantas na prevenção e tratamento de doenças do fígado mostrou-se bastante acentuado entre os entrevistados.

As espécies mais citadas, pelos entrevistados, foram: boldo (*Peumus boldus*), macaé (*Leonurus sibiricus L.*) e necrton (*Vernonia condensata*), sendo que a análise da literatura confirmou o saber popular.

Referências

- ALMEIDA, E.R. Plantas Medicinais Brasileiras: Conhecimento Popular e Científico. São Paulo: Hemus Editora, 1993.
- BITTENCOURT, S.C; CAPONI, S & FALKENBERG, M de B. O uso das plantas medicinais sob prescrição médica: pontos de diálogo e controvérsias com o uso popular. *Rev. bras. farmacogn.* 2002, vol.12, n.1, pp. 89-91.
- BOYD MR. Status of the NCI Preclinical Antitumor Drug Discovery Screen. *Principles & Practice of Oncology* 10:(3)1-12, 1989.
- COIMBRA, L. O. Manual de Fitoterapia. 2 Ed. Belém: CEJUP, 1994.
- CRAGG, G. M.; NEWMAN, D. J. Discovery and development of antineoplastic agents from natural sources. *Cancer Investigation*, 17(2): 153-163, 1999.
- DEVIENCE, K.F; RADDI M.S.G; POZETTI, G.L. Das Plantas Medicinais aos Fitoterápicos. *VER.S.BRAS.PL.MED.* V 6. 2004.
- IBGE. 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>, acessado em 21/04/2010.
- JUNIOR, V e FLORÊNCIO, VALDIR. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. *Rev. bras. farmacogn.* 2008, vol.18, n.2, pp. 308-313.

MANN J. Natural products in cancer chemotherapy: past, present and future. *Nature Reviews (Cancer)* 2: 143-148, 2002.

MIGUEL, M.D., MIGUEL, O.G. *Desenvolvimento de Fitoterápico*. São Paulo: Probe Editorial, 1999.

OLIVEIRA, R.B., GODOY, S.A.P., COSTA, F.B. *Plantas tóxicas: conhecimento e prevenção de acidentes*. Ribeirão Preto – SP: Editora Holos, 2003. 64p.

PARKY, D.C. *Great Moments in Pharmacy*. Detroit: Northwood Institute Press, 1966.

SIMÕES, C.M.O. et al. *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 5 ed. Ver. Porto Alegre/Florianópolis. Ed. Universidade/UFRGS/Ed. da UFSC, 2004.

YAMADA, C.S.B. *Fitoterapia: Sua História e Importância*. *Revista Racine*. V 43, 1998.